

## Grandes multidões retornam às ruas da Venezuela para continuar a campanha contra o presidente Nicolás Maduro

Multidões imensas voltaram às ruas das cidades da Venezuela para continuar **r4 betnet** campanha contra a suposta tentativa do presidente Nicolás Maduro de roubar as eleições da semana passada e denunciar **r4 betnet** crescente repressão a apoiadores da oposição.

Maduro disse que 2.000 pessoas haviam sido presas e enfrentariam "a punição máxima".

Dezenas de milhares de opositores se amontoaram **r4 betnet** uma avenida no coração da capital, Caracas, para ouvir María Corina Machado, a líder da oposição que afirma que seu candidato à presidência, Edmundo González, foi o verdadeiro vencedor da votação de 28 de julho.

"Hoje é um dia muito importante. Depois de seis dias de repressão brutal, eles pensavam que nos silenciariam, nos assustariam e nos paralizariam ... [Mas] nós vamos ir até o fim", disse Machado a uma multidão de apoiadores, muitos deles agitando a bandeira tricolor da Venezuela ou segurando cartazes denunciando o regime autoritário de Maduro.

"Nós não tememos!" a multidão gritou de volta.

A reivindicação de vitória de González foi reconhecida por países como os EUA, Argentina, Uruguai e Peru. Por outro lado, os governos de esquerda do Brasil e da Colômbia ainda não aceitaram a vitória de Maduro, apesar de seus laços históricos com o movimento político que herdou após a morte de Hugo Chávez **r4 betnet** 2013. A China e a Rússia apoiaram Maduro.

No sábado ao meio-dia, *caraqueños* de todas as idades e de todos os setores da vida saíram às ruas para exigir o fim da presidência de 11 anos de Maduro, durante a qual o país sul-americano rico **r4 betnet** petróleo tornou-se cada vez mais autoritário e mergulhou **r4 betnet** uma crise econômica e humanitária devastadora que forçou milhões a fugir do país.

Eles fizeram isso apesar de uma repressão das forças de segurança **r4 betnet** que centenas de pessoas foram presas sob acusações de terrorismo e pelo menos 11 pessoas foram mortas.

"Esta manhã acordei à notícia de que eles haviam levado minha melhor amiga porque saíram comprar gelo", disse uma manifestante de 28 anos que não quis ser identificada por medo de sofrer o mesmo destino.

"Antes de sair hoje, minha filha me jogou **r4 betnet** cima e me fez prometer que voltaria", acrescentou a mulher, enquanto milhares de pessoas marchavam pelo distrito de Las Mercedes para ver Machado falar.

Muitos manifestantes se preocupavam com uma operação de captura de alvos sendo realizada por uma unidade de contrainteligência amplamente temida que foi batizada de Operação Tun Tun (Toque-Toque).

"É como um filme de terror. É um pesadelo", disse Andreina Canelón, uma jovem de 24 anos que estava na marcha de sábado.

Um manifestante segurava um cartaz com a leitura: "Eles estão nos matando."

Canelón's irmã, Angélica, disse que os apoiadores da oposição não se intimidariam. "O povo está farto – está farto de **r4 betnet** merda – e está pronto para ir até o fim", a jovem graduada prometeu enquanto Machado abordava a multidão do capô de um caminhão de som.

Maduro chamou seus oponentes de "terroristas" e "traidores", alegando que eles fazem parte de uma conspiração criminosa de direita contra **r4 betnet** suposta regra de esquerda.

Angélica rejeitou essa caracterização da situação na Venezuela. "Isso não é sobre esquerda e direita. Não. Isso é sobre um país e seu direito à liberdade. Nada mais", ela disse.

Para Tahyde Colmenares, que também estava na manifestação, a eleição era sobre ver **r4 betnet** família novamente. "Todos os meus filhos e meus netos estão fora do país", a 78- anos disse, chorando enquanto descrevia como eles fugiram do colapso econômico do Venezuela para os EUA e o Brasil.

"Não sei se eles voltarão a morar aqui [se Maduro deixar o poder] mas pelo menos eles visitarão", ela disse, alegando que suas lágrimas eram lágrimas de alegria provocadas pela esperança que a campanha de Machado instilou nela. "Ela representa a liberdade, o progresso e a alegria de tantos homens e mulheres venezuelanos que podem voltar para casa."

Maduro, que se recusou a divulgar provas de **r4 betnet** suposta vitória, organizou **r4 betnet** própria manifestação sábado à tarde **r4 betnet** um esforço para projetar força, chamando-o de "a mãe de todas as marchas".

"Não houve fraude. É uma farsa", disse um apoiador de Maduro, Reinaldo Guevara, de 57 anos, que gerencia uma usina de concreto pertencente ao governo.

Também entre os milhares de apoiadores do governo estava Albelys Gómez, de 57 anos, que disse que a oposição teria que aceitar a vitória de Maduro.

Dirigindo-se aos apoiadores no palácio presidencial, Maduro disse que suas forças haviam capturado 2.000 pessoas que seriam enviadas para presídios de segurança máxima e estariam sujeitas a "punição máxima".

Mas enquanto ele falava, Maduro enfrentava novos apelos para divulgar os totais das máquinas de votação eletrônica usadas nas eleições, desta vez da ex-presidente argentina de esquerda, Cristina Fernández de Kirchner.

"Estou pedindo – não apenas para o povo da Venezuela, ou a oposição, ou a democracia – mas pela própria herança de Hugo Chávez – que os totais sejam publicados", disse Fernández de Kirchner **r4 betnet** um evento no México.

Na semana desde as eleições, Maduro manteve um tom desafiador e não deu sinais de que está preparado para renunciar, deixando observadores com medo de que o impasse possa levar à violência nos próximos dias. Líderes da oposição chamaram o exército para abandonar Maduro, mas até agora não houve sinal de que isso aconteça ou de que outro desafio ao presidente surja de dentro de **r4 betnet** administração.

"Isso tem sido 25 anos desde que Chávez foi eleito pela primeira vez [e] agora há uma rede tão grande de interesses construída **r4 betnet** torno do controle do estado pelos chavistas e, efetivamente, atividade criminosa, que as pessoas simplesmente não estão dispostas a desistir do poder", disse Tom Shannon, um diplomata dos EUA veterano que esteve envolvido no Venezuela desde os anos 90 e conhece muitos dos principais jogadores do movimento.

"E parece que eles estão dispostos a enfrentar uma pressão internacional significativa e isolamento para protegerem a si mesmos e o que consideram ser seus interesses econômicos", Shannon acrescentou, advertindo: "Estamos **r4 betnet** um momento difícil ... haverá uma repressão significativa, acredito."

## **Alunos de ensino médio foram mortos **r4 betnet** colapso de escola na Nigéria central**

Vários estudantes do ensino médio foram mortos **r4 betnet** sexta-feira, quando um edifício escolar desabou enquanto eles estavam na aula, de acordo com os serviços de emergência da Nigéria.

Imagens transmitidas na televisão nigeriana mostraram trabalhadores de resgate e ambulâncias evacuando os feridos, enquanto duzentas pessoas se reuniram e passaram por entre os escombros do colapso da escola, chamada Saint Academy, na cidade de Jos. A parte de três andares do edifício parecia ter sido cortada ao meio, com uma parte ainda de pé e a outra, incluindo o grande telhado de laminação ondulada, derrubada no chão.

Chuvas fortes atingiram Jos nos últimos dias, e mais trovoadas e chuvas estão previstas para a próxima semana.

Testemunhas oculares, amigos e parentes dos estudantes correram para o local do edifício após seu colapso inesperado na sexta-feira de manhã. Uma testemunha ocular, Hosea Donald, de 41 anos, disse que ele e outros transeuntes retiraram os corpos de oito estudantes que morreram no colapso, e que estradas danificadas estavam dificultando o acesso do local para as ambulâncias.

"Eu sei de seis pessoas que estavam na escola hoje de manhã, e só ouvi falar de duas", disse Rejoice Pamju, de 21 anos, após retornar do local do edifício derrubado.

Eugene Nyelon, um funcionário da Agência Nacional de Gerenciamento de Emergências, disse na sexta-feira à tarde que estudantes feridos e mortos haviam sido levados para três hospitais próximos. Ele se recusou a fornecer um número exato de mortos ou a dizer se professores ou outros adultos haviam ficado presos sob os escombros, dizendo que a operação de resgate ainda estava **r4 betnet** andamento.

Dorcas Ison, uma trabalhadora de saúde do Hospital Estadual do Plateau, disse que 10 pessoas foram declaradas mortas no hospital e que 10 pessoas estavam sendo tratadas à noite de sexta-feira, com parentes entrando e saindo do hospital para identificar as vítimas.

A Nigéria, país mais populoso da África, tem o maior número de colapsos de edifícios do continente, reconheceu Farouk Salim, diretor-geral da agência reguladora pública do país, há um ano. Mais de 220 edifícios foram registrados como tendo desabado nas últimas quatro décadas, de acordo com o Sr. Salim, com 60% desses incidentes ocorrendo **r4 betnet** Lagos, a maior cidade da Nigéria.

As figuras reais podem ser ainda maiores. Mais de 600 edifícios desabaram nos últimos 40 anos, de acordo com um relatório divulgado este mês pela Building Collapse Prevention Guild, um grupo de defesa que promove práticas de construção mais seguras na Nigéria. Até 7 de julho, 22 edifícios já haviam desabado este ano, disse a guilda.

A utilização de materiais de construção de baixa qualidade, nenhum ou pouco teste de solo durante a construção, e supervisão e manutenção laxas geralmente contribuem para os colapsos, afirmam a guilda e outros especialistas **r4 betnet** construção, e essas más práticas podem ser agravadas por tempo severo.

Ismail Alfa contribuiu com a reportagem de Maiduguri, Nigéria, e Pius Adeleye de Ibadan, Nigéria.

---

#### **Informações do documento:**

Autor: symphonyinn.com

Assunto: r4 betnet

Palavras-chave: **r4 betnet - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-09-09